

Discurso de tomada de posse da FAP 2016

Daniel Freitas

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.”

É com estas palavras de Camões que inicio esta intervenção no dia em que cumprimos mais um importante desígnio para a Federação Académica do Porto e para o seu já robusto modelo de existência: a renovação democrática dos seus órgãos gerentes. Hoje, mudam-se pessoas, mudam-se ideias, mudam-se certezas, assumem-se desafios e renovam-se compromissos. No entanto, continuamos bem firmes na certeza assumida há um ano atrás, quando pela primeira vez me propus a liderar este projeto: conjugamos e comungamos todos do mesmo princípio que deve nortear toda e qualquer direção da FAP: “Por uma prioridade na educação”. Assim, com a mesma certeza e convicção com que o proferi a 15 de dezembro de 2014, digo hoje que essa será necessariamente a linha de atuação da Direção da FAP para o próximo ano.

E é em torno desse compromisso que vos quero deixar a primeira reflexão. Hoje é um dia claro de celebração de compromisso, um compromisso assumido com os estudantes da Academia do Porto, com as suas estruturas representativas, com os seus grupos e núcleos mais ou menos formais, com as instituições de ensino superior e com todos aqueles que diariamente contribuem para a edificação construtiva e sólida de um ensino superior mais plural, mais abrangente, mais justo, mais envolvido e mais de todos e para todos. A certeza de sermos parte integrante de um todo maior que transcende o nosso presente e contribui inequivocamente para a construção de um futuro melhor para os demais é responsabilidade suficiente para que o nosso comprometimento com a FAP e com a sua ação represente uma entrega diária, séria e dedicada. A Federação Académica do Porto é uma grande instituição, superior na excelência e demarcadamente liderante na sua ação. Na FAP, pensamos em grande e executamos com a certeza de podermos atingir os melhores resultados possíveis na defesa intransigente daquilo em que acreditamos. É esse o desígnio. É assim que temos de nos posicionar. E com



isso temos obtido bons resultados, honrando a estrutura que nos propomos a conduzir a partir de hoje.

É certo que as estruturas são independentes das pessoas e que sobreviverão com alguma certeza mesmo que os intervenientes mudem: pois bem, no entanto, não podemos ignorar que são pessoas que fazem as estruturas e a partir de hoje seremos nós a renovar o compromisso de enveredar no caminho da sua constante valorização. Porque no final, eu quero deixar a FAP melhor do que a encontrei, com a certeza de que quem virá no futuro a fará melhor do que eu a fiz. É esse o comprometimento de melhoria constante que queremos assumir de hoje em diante, por uma Academia do Porto sempre melhor, mais forte, mais envolvida e institucionalmente mais relevante.

Mas este compromisso não pode ser assumido isoladamente pelos 9 elementos da Direção. E por isso, mais do que agradecer o voto de confiança depositado nesta equipa pelas associações de estudantes federadas, quero publicamente evidenciar que a força da FAP acontece na pluralidade, no envolvimento e na cooperação contínua entre as diversas associações de estudantes. E acredito, tal como afirmei há um ano atrás que “quanto mais fortes forem as associações de estudantes federadas na FAP, mais forte a FAP é. Só assim é que faz sentido. É este o mote, a garantia de que é juntos que fazemos mais, que é juntos que fazemos melhor e que é no espírito de partilha, de discussão, de concertação de ideias, de troca de opiniões e de respeito mútuo que fazemos crescer e avançar a qualidade de representação do Porto.” Esta foi uma certeza evidenciada em 2015 e que aqui renovo como compromisso perante todos os que hoje nos acompanham nesta tomada de posse como prioridade estratégica para uma prossecução excelente de um mandato que queremos cumprir.

Da mesma forma, quero também evidenciar o papel relevante das instituições de ensino superior do Porto que hoje nos acompanham nesta celebração representadas ao mais alto nível e que manifestaram ser parceiros imprescindíveis, não só na abertura à discussão dos problemas e no desenho de soluções, mas também no apoio que já manifestaram às atividades da FAP, nomeadamente no que concerne ao Pólo Zero. Encontrarmos interlocutores que respeitam e valorizam a nossa opinião, envolvendo-nos no processo de crescimento das instituições de ensino superior valoriza também a nossa missão de representação, querendo nós continuar a levantar bem alto a bandeira dos estudantes junto das entidades e agentes do ensino superior. O desenvolvimento de estratégias concertadas nas instituições e fora delas compreende um dos nossos pilares de atuação, agradecendo assim o apoio que nos concedem e que se tornará imprescindível à execução plena das



nossas ideias e à concretização dos nossos objetivos em prol dos estudantes que nos orgulhamos de representar.

Não posso deixar passar o momento sem elencar duas parcerias estratégicas da Federação e que hoje a sua representação institucional impele a enunciar: a Câmara Municipal do Porto, aqui representada pela sua Vice-Presidente Prof. Doutora Guilhermina Rego e também pelo Gabinete da Juventude que muito importante é no apoio à atividade da FAP, falando especificamente do Pólo Zero com a grande dinâmica que dará ao ensino superior da cidade, localizado no seu Centro Histórico e dando grande ênfase ao envolvimento do Executivo com os jovens e estudantes da cidade do Porto. E porque os jovens são efetivamente o cerne da atividade do Instituto Português do Desporto e Juventude, fica também a minha nota de apreço a alguém que tem dado o possível e o impossível por uma relação de proximidade e envolvimento com os jovens e estudantes da cidade do Porto e não só, destacando aqui a presença do Prof. Doutor Manuel Barros e da sua equipa enquanto verdadeiros promotores do envolvimento forte do associativismo estudantil e juvenil no Norte do País. A ambos, quero deixar a nota de uma vontade inequívoca desta direção para aumentar ainda mais o envolvimento entre as entidades, obviamente alicerçado na contribuição positiva das associações de estudantes e ao que as suas atividades e envolvimento representam na cidade do Porto. Na vertente política, social, no desporto, na cultura, no empreendedorismo, na promoção do emprego, no âmbito recreativo, queremos assumir que o trabalho em rede é sem sombra de dúvida a melhor garantia de sucesso das nossas atividades, colocando-nos ao dispor para criar, inovar e representar a cidade do Porto ao mais alto nível, promovendo a dinâmica associativa nesta espetacular simbiose de ideias, projetos e relacionamentos. Daremos passos seguros no desenho cada vez mais evidente de uma estratégia para a Juventude da cidade do Porto.

E assim, confirmamos uma vez mais a vontade assumida de crescer, mas também de fazer crescer os envolvidos no nosso ecossistema de relações. Convictamente assumo que é na transversalidade da atuação política, social, desportiva, cultural, recreativa e de promoção do emprego e empreendedorismo que residem as mais-valias que a FAP foi assumindo e as áreas estratégicas em que foi apostando ao longo de sucessivos mandatos de crescimento, consolidação e de atuação inequívoca numa aposta clara na promoção de e para os estudantes da Academia do Porto. Mas não podemos ser alheios à intervenção positiva e muito importante das diversas associações juvenis, grupos académicos, grupos de estudantes formais e informais que se têm desenvolvido nas diversas unidades orgânicas, instituições de ensino superior e da própria cidade. E neste processo de valorização da sua atividade,



queremos posicionar a FAP como um verdadeiro catalisador da atividade destes grupos, fazendo uma aposta num projeto de unificação da Academia do Porto, alicerçada nas sinergias existentes e a criar, com fim último de dar ainda maior ênfase e vivacidade ao Porto e aos seus grupos, concretizando o mote da nossa candidatura que afirma que juntos, somos academia. Contem com o nosso envolvimento e com a nossa perseverança porque é na valorização da diferença e no envolvimento conjunto que acreditamos.

Ilustres convidados,

Caros amigos,

Seria mentir se dissesse que temos pela frente uma tarefa fácil, trivial ou de simples concretização. Seria mentir se constatasse que para executarmos este salto estamos com uma fasquia baixa e que pouco teremos de fazer no sentido de cumprir um mandato que superasse as expectativas. Seria mentir se rebaixasse 2015 com vista a dar um destaque extraordinário a um 2016 que se avizinha desafiante.

A verdade é que a minha dupla função de cessante e de empossado (e que vos aliviou de um discurso de despedida, mas que agora agrava a duração deste mesmo) permite-me colocar publicamente um conjunto de desafios para 2016 e apresentar uma espécie de balanço público do que foi o ano de 2015 em termos da nossa atividade.

2015 apareceu com vários desafios a nível interno e a nível externo. Internamente, no seio da nossa Academia, tínhamos algumas linhas de programa que resumiam uma atuação necessariamente mais próxima, mais envolvida e mais intrometida no dia-a-dia nos estudantes do Porto e que procurava abranger mais estudantes na atividade da FAP, fazendo o caminho de aproximação ao público-alvo através de uma maior descentralização e proximidade na realização das atividades. Já assim o era nos Campeonatos Académicos do Porto, na Mega Dádiva de Sangue ou na Queima das Fitas, mas conseguimos que se tornasse mais efetiva na área social com a colocação em funcionamento do segundo centro comunitário da FAP no Bairro, na área empreendedora com o Roteiro do Empreendedor e na promoção do emprego com o Roteiro do Emprego fundamentais para o sucesso das Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos, que evocam a memória do primeiro presidente da FAP. Também noutras dinâmicas presentes no Dia do Estudante, na receção aos novos estudantes da Academia nas diversas instituições e ainda numa promoção mais diversificada de aposta nas redes



sociais conseguimos atingir esse objetivo de levar a FAP ao quotidiano estudantil, visível e apresentando-se na sua verdadeira essência, diversificando e proporcionando o conhecimento transversal das suas atividades.

Numa vertente mais política, no vetor de atuação fundamental da Federação, foi um ano marcado por vários acontecimentos motivados pela realização de eleições legislativas e que colocaram na agenda a FAP e as reivindicações dos estudantes do Porto. Em primeiro lugar, destacar o fundamental contributo da discussão interna da FAP na elaboração da Moção Global 2015, documento fulcral na compilação e materialização das propostas e reflexões políticas em torno do ensino superior e da ciência e que nos permitiu, mais uma vez, colocar na agenda mediática as nossas vontades, contributo esse que se manifesta basilar para a redação do Caderno Reivindicativo para o Ensino Superior, esse “Programa de Governo do Movimento Associativo Nacional para a XIII Legislatura” que representa o contributo das federações e associações académicas e de estudantes para a definição das políticas públicas em torno do ensino superior e da ciência nacional. Representa o contributo sério, maturado, discutido e comprometido das federações e associações académicas e de estudantes que admitem a sua participação no movimento associativo nacional e que verdadeiramente se comprometem e cumprem o seu papel de discussão, debate e saudável troca de opiniões na busca da excelência em torno do ensino superior nacional. Neste grupo não cabem os que fogem e abandonam a luta, reivindicando posteriormente louros de uma batalha que não travaram e cujas atitudes e comportamentos, esses sim, se mostram lesivos e prejudicam os estudantes que representam. Da nossa parte, estaremos empenhados no desafio de unir este movimento associativo nacional e de reconhecer a força e o envolvimento de todos na persecução de uma missão comum e de partilha com vista a fazer mais e melhor para o ensino superior nacional. Continuaremos convictos da nossa forma de atuar e temos apresentado os resultados que comprovam a validade dessa convicção.

Assim vejamos que o mandato de 2015 fica indubitavelmente marcado pelas alterações ao Regulamento de Atribuição de Bolsas a Estudantes do Ensino Superior. Foi criada uma comissão de revisão deste regulamento, onde participaram diversas entidades, entre as quais representantes dos estudantes. As alterações ao regulamento têm como resultado a entrada de pelo menos 3.000 estudantes para o sistema com bolsa de estudo. A acrescer a isto passam a poder ser considerados mais estudantes que por via de não se terem candidatado por excederem o limiar de elegibilidade, poderão no futuro ser elegíveis de acordo com a nova regulamentação. Para lá disto, fica definido o pagamento das bolsas de estudo em dia fixo, no dia 25 de cada mês, tal como acontece com todas as prestações sociais e apoios do Estado. Pode parecer



uma medida demasiado simples. A verdade é que o é. Mas mais do que representar um ponto vitorioso nas reivindicações da Federação Académica do Porto e do restante movimento associativo nacional, esta alteração marca um momento de criação de estabilidade para o estudante bolseiro do ensino superior. Não representa bolsas maiores, nem bolsas melhores. Representa bolsas pagas a tempo e horas! Para os nossos colegas bolseiros, a estabilidade é um ponto importante pois significa saber quando poderão fazer as compras para o mês, pagar a luz, a água, o gás ou a renda da casa. Tão importante que nos levou a solicitá-lo no Dia do Estudante ao Primeiro-Ministro, tão importante que nos batemos por ele na Comissão de Revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas a Estudantes do Ensino Superior. Até agora tem sido cumprido, a ver vamos o que se segue nos próximos tempos.

E é este o mote para avaliar o que nos trará 2016, um ano particularmente agitado na agenda política internacional de um mundo ferido ainda pelos recentes e condenáveis acontecimentos de Paris que para lá de abalarem o tranquilo modo de vida mais ocidental, abriram olhos e despertaram a comunidade internacional e a sociedade em geral para o problema da radicalização e do desrespeito pelos direitos humanos um pouco por todo o mundo. É óbvio que Portugal não será indiferente a isso nem nenhum de nós o pode ser.

O país, esse, atendendo ao particular momento político de forte instabilidade que atravessa e que não valerá a pena explorar aqui em detalhe aprofundado, deve deixar o discurso vazio de conteúdo e regressar rapidamente ao trilho da construção efetiva de políticas públicas favoráveis aos portugueses e socialmente atentas aos problemas que já hoje enfrentamos e que se agravarão nos próximos anos caso nada se faça. Falo, a título concreto, da preocupante taxa de desemprego jovem, do desperdício incalculável do abandono escolar e da promoção de péssimas práticas de gestão por falta de coragem governativa de reorganizar a rede de ensino superior ou ainda pela valorização da atribuição de financiamento público com base em critérios históricos não racionais e cegos quanto à eficiência, aproveitamento e seriedade na gestão da coisa pública.

Infelizmente, esta crítica é transversal e revela alguma falta de estratégia de diversos Governos à seriedade na abordagem de temas fundamentais para o país como a educação e o ensino superior, a ciência, a saúde ou a justiça que necessitam inequivocamente de um trabalho de construção e de convergência ao nível da criação de pactos de regime ou amplos compromissos políticos porque se torna completamente insustentável prosseguir num constante processo de oscilação onde ora se criam, ora se destroem leis, ora se constrói,



ora se destrói numa oscilação pendular que ora vira à direita, ora vira à esquerda.

Independentemente disso, a nossa vontade está assente na continuidade da missão de defender os interesses dos estudantes e de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de ensino superior e ciência claras, justas e estratégicas com o objetivo de contribuir inequivocamente para a democratização do acesso ao ensino superior como estandarte de liberdade e de contribuição para o crescimento e desenvolvimento de um país assente no conhecimento, no ensino, na aposta da qualificação superior dos seus quadros e na criação de emprego e condições para os recém-licenciados que contribuem para a valorização do país, constituindo aquela que é a geração mais qualificada de sempre. Desta forma, e porque nos compete essa missão, olhamos para ao Programa do Governo destacando desde já em alguns pontos o que de mais relevante se evidencia para o ensino superior:

- No que diz respeito à ação social escolar, as perspetivas não podiam ser melhores. O compromisso de “reforçar a Ação Social Escolar direta, através do aumento do valor das bolsas de estudo e do número de estudantes elegíveis, e da ação social indireta com a transferência de financiamento público adequado às universidades e politécnicos para assegurar serviços de alimentação, alojamento e transportes” encaixa como uma luva nas nossas reivindicações. A necessária alteração da contabilização para efeitos de atribuição de bolsa de estudos dos rendimentos brutos das famílias para a contabilização dos rendimentos líquidos é o fator chave para a introdução de justiça num sistema de ação social que vem sendo progressivamente melhorado mas está a esta distância de ser verdadeiramente justo, enquanto persistir com esta contabilização fictícia dos rendimentos das famílias portuguesas. Assim, é com bons olhos que olhamos este objetivo estratégico firmemente inscrito no Programa do Governo e do qual esperamos grandes melhorias;
- Em relação ao financiamento do ensino superior é também inequívoca a vontade de estimular um quadro de financiamento estável a longo prazo com base em objetivos e com definição plurianual, algo que vimos já a reivindicar fortemente e que deve urgentemente ser alterado, eliminando o financiamento com base no histórico e que seja realmente valorizador e realista face ao que acontece atualmente nas instituições de ensino superior nacionais.
- Há ainda a vontade, partilhada pelo movimento associativo nacional, de assegurar uma avaliação adequada do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior tendo em vista o reforço da autonomia das instituições e do regime fundacional, o que nos parece positivo, mas não podemos esquecer o necessário pagamento dos contrato-programa que ficaram por pagar às



Universidades Fundação e ainda à dilaceração efetuada à representatividade estudantil nos órgãos. Estamos em crer que isso não será esquecido e não contem com o nosso apoio se o intento de aumentar as personalidades externas nos órgãos de governo vier a prejudicar a representação dos estudantes. Somos manifestamente contra e qualquer medida nesse sentido não poderá ser acatada de ânimo leve.

Desta forma, estamos bem cientes das nossas prioridades e dos nossos objetivos e mantemo-nos abertos ao diálogo, à cooperação e queremos posicionarmos do lado da solução, muito mais do que sermos parte do problema.

Queremos ainda que 2016 seja marcado na Academia Portuense pela inauguração do tão ansiado Pólo Zero, esse centro agregador, dinamizador e catalisador da atividade da Academia do Porto e da população da cidade, fundamentalmente nas áreas do estudo e formação, do empreendedorismo e do emprego, da inovação e da cultura. Ademais, pretendemos implementar no Pólo Zero um welcome center destinado a todos os estudantes que chegam pela primeira vez à cidade do Porto. Este serviço pretende funcionar como um ponto de acolhimento e de informação aos estudantes, nacionais e estrangeiros, que estudarão no Ensino Superior da cidade. A aposta na receção aos estudantes de mobilidade, catapultada pelo reconhecimento da cidade do Porto como um dos melhores destinos europeus, potencia a visibilidade do projeto e a concretização do estabelecimento desta ideia.

As obras no espaço estão prestes a terminar e em 2016 o Pólo Zero verá finalmente a luz do dia, num desejo que vem sido repetido até à exaustão, num discurso de promessas não concretizadas de que eu próprio já fui alvo, juntando-me assim à lista dos que prometeram a abertura do Pólo Zero, mas desta vez com a possibilidade real de rapidamente me colocar fora dela.

Em 2016 queremos também prosseguir na continuidade do que iniciámos, com a clara vontade de:

1. Manter uma representação institucional séria, maturada e consequente de acordo com a matriz identitária da Federação, centrada na intervenção e na representação estudantil consciente, capaz e rigorosa.
2. Potenciar o melhor da Academia do Porto, fruto da ação dos seus estudantes, dinamizando uma Academia forte e ativa na comunidade em que se insere.



3. Consolidar as atividades, fortalecer e disseminar a marca FAP na região do grande Porto, estabelecendo o Pólo Zero como o foco da atividade cultural e empreendedora dos estudantes da Academia.
4. Aproximar a FAP dos estudantes, transversalmente na sua atividade, aumentando o sentimento de pertença à estrutura e de acesso às mais-valias proporcionadas.
5. Estabelecer a FAP como entidade fortemente valorizadora e promotora do voluntariado estudantil na Academia do Porto.
6. Apostar na comunicação próxima, regular e dinâmica, comunicando regularmente aquilo que é e que faz.
7. Solidificar operacionalmente a Federação recorrendo ao suporte histórico e alinhar estrategicamente a gestão financeira.

São estes os 7 pilares que constituem as linhas estratégicas que marcam a vontade e a dedicação a assumir em 2016 para a Federação Académica do Porto.

Ilustres convidados,

Caros amigos,

Hoje sou eu que aqui vos dirijo a palavra em nome de diferentes equipas, mas a verdade é que são as palavras de Fernando Pessoa que melhor descrevem o que a minha pessoa representa:

“Não sou nada.

Nunca serei nada.

Não posso querer ser nada.

À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”



E todos esses sonhos do mundo foram e são partilhados com aqueles que são, inequivocamente, as principais estrelas deste final de tarde e início de noite: os que saem, os que ficam e os que pela primeira vez abraçarão o desafio de comandar os destinos da FAP.

Começo então por aqueles para quem esta cerimónia marca indelevelmente o momento no qual encerram, valerosamente, uma etapa da sua vida, ao mais alto nível, dedicada ao associativismo do Porto que extravasa a cidade, a região e o país pela competência e sapiência colocadas ao serviço dos estudantes da Academia Portuense. À Joana Magalhães que comigo partilhou dois anos de grandes sucessos na Direção da FAP e foi um apoio fundamental na experiência e dedicação, ao Paulo Santos cuja mestria isepiana permitiu dar arte e engenho à liderança da realização de mais uma grande Queima das Fitas, à Marianna Cardoso cuja preocupação excessiva e espírito maternal deram a todos demasiado conforto e apoio na hora da execução de atividades, à Clotilde Osório pela alegria da sua presença, à Susana Alves por ter sido claramente a dirigente revelação deste mandato e ter constituído uma presença verdadeiramente digna de uma dirigente da FAP e ao Vasco Moreira pela inequívoca mais-valia da sua presença, empenho e destreza. Aos 6, agradeço-lhes os préstimos à FAP e desejo profissionalmente os maiores sucessos e pessoalmente não desejo nada porque continuaremos juntos por esses caminhos fora.

Aos meus outros, companheira Ana Luísa Pereira e companheiro Pedro Queiroga, que adquiriram bilhete para mais um ano de intransigente trabalho em busca de uma Academia melhor, agradeço as provas já dadas e a disponibilidade para me acompanharem em mais um ano ao serviço. Juntamente com a Diana Rodrigues, o Stephane Azevedo, o Camilo Rebelo, a Carolina Pimentel, o Luís Ferreira e o Rodrigo Medeiros tenho a certeza que daqui a um ano estaremos a valorizar novamente o nosso trabalho e que cumpriremos os objetivos traçados para um 2016 cheio de sucessos.

Faço ainda uma nota de agradecimento especial a todos os meus amigos: os que me acompanham no meu percurso académico, os que cresceram comigo e me ensinaram na Associação de Estudantes da FEUP e a todos os restantes que são importantes na minha vida: Obrigado. Vocês sabem quem são e continuamos juntos para o que der e vier.

Por fim, mas de todos os mais importantes: renovo os agradecimentos aos meus pais e aos meus irmãos. Sabem que sou fruto do que convosco vivi, dos ensinamentos e da aprendizagem. Mais uma vez, um obrigado não é suficiente, mas é o que vos posso dar de mais sincero e sentido. Desculpem-me a distância e as repetidas ausências, mas acreditem que cumpro



novamente esta missão feliz e com um sentido de responsabilidade reforçado. Obrigado.

E assim caminho para o final deste (demasiado) longo discurso, certo da importância da missão e do compromisso que hoje aqui testemunho perante todos vós. Conto, mais uma vez, com o apoio de todos nesta demanda. E todos vocês contam connosco. Porque juntos somos Academia.

Viva a Academia do Porto!

Viva a Federação Académica do Porto!